

Ressocialização

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

LUCAS SETA ARAUJO FIGUEIREDO

DIREITO E CINEMA: A RESSOCIALIZAÇÃO DO PRESO À LUZ DA 7ª ARTE

RIO DE JANEIRO

2017

I - FICHA TÉCNICA

Direção, narração, edição, roteiro e filmagem:

Lucas Seta Araujo Figueiredo.

Gênero:

Documentário.

Duração:

40 minutos.

Tipo:

Longa-metragem.

Origem:

Brasil.

Músicas:

Diário de um Detento, de Racionais MC's.

Impact Intermezzo, de Kevin MacLeod.

Not for Nothing, de Otis McDonald.

Tobbagan, de Silent Partner.

II - SINOPSE

O Brasil possui 622.202 pessoas presas, segundo o último levantamento realizado pelo INFOPEN, em 2014. Em seu primeiro artigo, a Lei de Execução Penal prevê que a ressocialização é o grande objetivo ao privar a liberdade dessas pessoas. O que é a ressocialização e qual seu objetivo? Será que ela funciona? Se não, há alguma solução? Documentário elaborado a título de Trabalho de Conclusão de Curso de Direito na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

III - REFERÊNCIAS

Todos os dados utilizados para a elaboração do roteiro foram retirados do último Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, o INFOPEN, realizado em 2014, pelo Ministério da Justiça.

Quadro 2 - Países com maior população prisional do mundo

Posição	País	População Prisional	Ano de Referência
1	Estados Unidos da América	2.217.000	2013
2	China	1.657.812	2014
3	Rússia	644.237	2015
4	Brasil	622.202	2014
5	Índia	418.536	2014
6	Tailândia	314.858	2015
7	México	255.138	2015
8	Irã	225.624	2014
9	Turquia	176.268	2015
10	Indonésia	173.713	2015

(Quadro retirado do INFOPEN realizado em dez/2014).

IV - ENTREVISTADOS



(Alunos do primeiro período de Direito da UNIRIO)

Seis alunos do primeiro período de Direito da UNIRIO deram as suas opiniões sobre o assunto, respondendo três perguntas:

1. O que entendem por ressocialização?
2. Se acham que a ressocialização funciona.
3. Caso entendam que não funciona, quais seriam as possíveis soluções.

A opinião desses alunos é fundamental, visto que pode ser observado um panorama do futuro e ao mesmo tempo as opiniões ainda cruas de como eles enxergam o sistema prisional brasileiro.

A ressocialização não é um assunto que irá se esgotar dentro dos próximos 5 anos. Portanto, essa futura geração terá de lidar e enfrentar o assunto diversas vezes.



(Fernando Henrique Cardoso Neves)

Advogado e Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF).
Mestrando em Sociologia e Direito, também pela UFF, com o título “Abolicionismo Penal e Assessoria Popular - os percursos do TaCAP”

Foi organizador da I Semana do TaCAP - Tamoios Coletivo de Assessoria Popular.

“O TaCAP – UFF (Tamoios Coletivo de Assessoria Popular da Universidade Federal Fluminense), criado em 2014, consolida-se enquanto um grupo transdisciplinar, formado por discentes e docentes, cujo objetivo centra-se em realizar atividades articuladas de extensão e pesquisa, as quais buscam promover diálogos entre sociedade e universidade a partir das questões que perpassam as dimensões da Arte, da Educação Popular, do Direito, da Segurança Pública e da Cidadania.” *(trecho retirado do site oficial do TaCAP: <http://www.tacap.uff.br/>)*

Também atuou na Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, no Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos (NUDEDH), desenvolveu a atividade de

Monitoramento Carcerário, pasta do NUDEDH que consiste na vistoria em unidades prisionais e produção de relatórios, assim como a elaboração de atuações estratégicas na Justiça para garantir direitos humanos nestes espaços.



(João Marcelo Dias da Silva)

Pesquisador e escritor. Bacharel em Direito, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em História, pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ).

Também atuou na Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, no Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos (NUDEDH), desenvolveu a atividade de Monitoramento Carcerário, pasta do NUDEDH que consiste na vistoria em unidades prisionais e produção de relatórios, assim como a elaboração de atuações estratégicas na Justiça para garantir direitos humanos nestes espaços.

Autor do artigo “Quando a caminhada é dura, os duros morrem no meio do caminho”, publicado na Carta Capital (<http://justificando.cartacapital.com.br/2017/06/23/quando-caminhada-e-dura-os-duros-morrem-no-meio-do-caminho/>)



(Pedro Paulo Bicalho)

Possui graduação em Psicologia (UFF), especialização em Psicologia Jurídica (UERJ), mestrado e doutorado em Psicologia (UFRJ). Professor Associado do Instituto de Psicologia, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Visitante do Scottish Institute for Policing Research da University of Dundee (Escócia) e do Programa de Maestría en Psicología Social da Universidad de la Republica (Uruguai). Na gestão acadêmica atuou como coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, diretor adjunto de Extensão e chefe de departamento no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na gestão política, junto ao Conselho Federal de Psicologia, atuou como coordenador da Comissão Nacional de Direitos Humanos e representou o Brasil na American Psychological Association (APA). Atuou, ainda, como vice-presidente, tesoureiro e presidente da Comissão Regional de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro. Atualmente é membro da diretoria executiva do Conselho Federal de Psicologia, conselheiro efetivo do Conselho Nacional de Segurança Pública (CONASP) e do Comitê Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (CONATRAP), do Ministério da

Justiça, bem como é membro da Comissão dos Direitos da População em Situação de Privação de Liberdade do Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH) do Ministério dos Direitos Humanos. Membro da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), Associação Brasileira de Psicologia Política (ABPP), Associação Brasileira de Ensino da Psicologia (ABEP) e Asociación Lationamericana para la Formación y la Enseñanza de la Psicología (ALFEPSI).
(trecho retirado do Currículo Lattes:
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4750731U6>)



(Rodrigo)

Rodrigo esteve preso durante 1 ano e 1 mês. A voz do ex-detento é a voz da realidade.